



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA

Vestibular 2009 — 2ª fase GABARITO — PORTUGUÊS

Questão 01 (Valor: 20 pontos)

A escrita no espaço virtual referido na tirinha (espaço do “internetês”) configura uma transgressão intencional da norma ortográfica da língua portuguesa. Esse espaço, normalmente utilizado pelos jovens, é constituído de “salas” de bate-papo, onde o uso da linguagem é econômico, por uma questão de tempo e por criar um dialeto identificador do discurso eletrônico e do seu usuário. Quanto à ortografia, nota-se a redução de palavras, bem como a alteração na grafia, criando uma diversidade lingüística que mescla elementos da fala e de uma escrita consonântica, como “blz” e “vc”, para beleza e você, por exemplo; uso de símbolos matemáticos, como “+”, etc.

A aceitabilidade e o entendimento desse novo meio de interação vão depender da adequação ao meio, ao contexto do uso e sua comunicabilidade.

Questão 02 (Valor: 15 pontos)

No texto, a frase de Roger Peyrefitte sobre um ambiente de crise na Universidade do Cairo é ponto de partida para a reflexão do autor sobre a relação do homem com o diferente. Daí, o autor estende esse fato à intolerância do ser humano em relação ao sexo, à religião, à faixa etária e à condição do “outro” como uma questão ideológica que acompanha o ser humano desde sempre. Esse é um comportamento que leva à rivalidade destrutiva entre indivíduos e povos e não à solidariedade e ao respeito mútuo.

O ideal seria o respeito à cultura do outro, ou seja, à diversidade cultural, de gênero, religiosa, étnica, sobretudo respeitando as contribuições do passado e promovendo a comunidade humana.

Questão 03 (Valor: 20 pontos)

a) No trecho, a repetição do sufixo “**inho**” acentua a fragilidade física e social de Albino e, desse modo, demonstra o preconceito com que era vista sua orientação sexual, como o demonstra a dúzia de bolos que lhe aplicaram os estudantes de uma república.

b) A escolha do substantivo “**casulos**” como metáfora das habitações que compunham o cortiço aproxima metaforicamente seres humanos e inumanos.

Questão 04 (Valor: 15 pontos)

O texto de Adonias Filho, que tem como pano de fundo a revolta dos Alfaiates, ilustra a força e a prepotência do governo da Bahia, implacável frente aos adversários políticos. Na narrativa, evidencia-se o poder opressor do governo que promove o enforcamento, em praça pública, de alguns insurretos, para que sirvam de exemplo a outros que alimentem o desejo de libertação. Do mesmo modo, o fragmento extraído do romance “Viva o Povo Brasileiro”, de João Ubaldo Ribeiro, expõe a crueldade da polícia do governo contra aqueles comprometidos com Antônio Conselheiro. Em “O Último Vôo do Flamingo”, o fragmento mostra que a sonhada independência de Moçambique, Tizangara, não trouxe harmonia com o mundo para as vítimas da colonização. A violência e os interesses internos e externos continuam a marcar aquela sociedade no pós-guerra do país. A personagem — vítima da violência de um grupo que está em posição dominante — pontua que, para haver mudança, os indivíduos precisam “matar” as consequências dos desastres, da opressão e da violência na sua subjetividade.

Confirma-se, nos três episódios, a lógica do poder estabelecido, cruel, e muitas vezes injusta, diante dos mais fracos.

Questão 05 (Valor: 20 pontos)

No romance “O Triste Fim de Policarpo Quaresma”, percebe-se a visão idílica do personagem **Quaresma** sobre o Brasil, alimentada pela leitura de obras passadas que difundiram uma imagem da terra que “em se plantando tudo dá”, onde haveria harmonia e paz social.

Nesse contexto, a fala de **Felizardo** é reveladora de uma outra realidade, marcada pela injustiça social, em que os programas de governo visam ao favorecimento da mão-de-obra de origem européia. Além disso, **Felizardo** chama a atenção para aspectos problemáticos da terra: as pragas naturais e a falta de ferramentas e recursos financeiros.

A narrativa fílmica “A Invenção do Brasil” constitui-se como uma paródia das relações entre Portugal e Brasil difundidas pela história oficial. No filme, o português Diogo se transforma através do contato com a terra e seus nativos, com destaque para a índia Paraguaçu e sua irmã Moema, o que permite afirmar que Diogo se integra aos costumes aborígenes.

O filme reinventa a história da descoberta do país pelos portugueses, em forma de paródia, e mostra uma imagem da terra deslumbrante, maravilhosa, cheia de riquezas naturais, logo uma visão paradisíaca, boa para o comércio de ouro, pau-brasil, etc.

Questão 06 (Valor: 10 pontos)

Como ocorre em todas as novelas de “As Vítimas Algozes”, a escravidão humilha o ser humano, fortalecendo-lhe comportamentos degradantes. No fragmento citado, fica claro que, por ser escrava, a menina Lucinda cresceu num ambiente marcado pela “prática dos vícios mais escandalosos e repugnantes”, o que justifica a luxúria que a caracteriza. Por outro lado, ao tratar com Cândida de questões tabus na sociedade da época, Lucinda comprazia-se de poder macular a pureza da menina, trazendo-a para o seu nível.

Obs.: Outras abordagens poderão ser aceitas desde que sejam pertinentes.

Salvador, 14 de dezembro de 2008

Nelson Almeida e Silva Filho
Diretor do SSOA/UFBA